

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

INTERDISCIPLINARITY AND TRAINING IN THE COLLECTIVE HEALTH AREA

INTERDISCIPLINARIDAD Y FORMACIÓN EN EL ÁREA DE SALUD COLECTIVA

Marta Pimenta Velloso¹

Maria Beatriz Lisbôa Guimarães²

Claudio Roberto Rodrigues Cruz³

Teresa Cristina Carvalho Neves⁴

Resumo O artigo apresenta os resultados da pesquisa que objetivou discutir a potencialidade da práxis e conceitos de saúde pública/coletiva envolvendo profissionais e saberes na construção do conhecimento em saúde no ambiente escolar. O estudo foi desenvolvido durante o ano letivo de 2012 em uma escola pública, na cidade do Rio de Janeiro, com a participação de professores, alunos de ensino médio e estagiários de licenciatura. A metodologia utilizada de pesquisa-ação supõe uma ação coletiva orientada em função da resolução de problemas, identificados a partir de um diagnóstico da situação elaborado pelos participantes. O diagnóstico foi realizado por meio de perguntas dirigidas aos professores e estagiários, e de uma redação direcionada aos alunos. Os resultados obtidos dos professores revelam que a saúde pública é compreendida como dever do Estado na prestação de serviços de prevenção e assistência à saúde. Já a saúde coletiva é associada ao bem-estar físico, mental e social da população. Tanto os professores como os estagiários, que já participaram de projetos interdisciplinares, reconhecem a experiência como positiva. Os alunos reconheceram que a educação é priorizada em relação às condições físicas e sanitárias da escola, mas identificaram em tais condições fatores de risco ao aprendizado e, conseqüentemente, à saúde e à qualidade de vida.

Palavras-chave saúde coletiva; promoção da saúde; escola; qualidade de vida.

Abstract This article presents and discusses the results of research that discusses the potentiality of the praxis and public/collective health involving professionals and knowledge in the construction of knowledge in health in the school environment. The study was conducted during the 2012 school year in a public school in the city of Rio de Janeiro, Brazil with the participation of teachers, high school students, and undergraduate interns. The research action methodology involves collective action guided based on the resolution of problems identified from a diagnosis of the situation prepared by the participants. The diagnosis was made through questions made to the teachers and trainees, and an essay directed to students. The results obtained from teachers reveal that public health is understood as a duty of the State in the provision of prevention and health care services. Collective health, meanwhile, is associated with the population's physical, mental, and social well-being. Both professors and trainees, who have participated in interdisciplinary projects, recognize the experience as positive. Students recognized that education is prioritized in relation to the school's physical and sanitary conditions, but identified in such conditions risk factors for learning and, consequently, health and quality of life.

Keywords Public health; promotion of health; school; quality of life.

Introdução

As três últimas décadas vêm rompendo com a visão estritamente biológica da saúde, entendendo-a como qualidade de vida. Esse conceito leva em conta os fatores que beneficiam ou prejudicam, condicionam ou determinam os estados de saúde e os recursos existentes para sua prevenção, promoção e recuperação. De acordo com a concepção de promoção da saúde, preconizada na Carta de Ottawa (1986), são recursos indispensáveis para ter saúde: paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade e justiça social, com toda a complexidade que implicam alguns desses conceitos. Assim, a promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma singular em cada sociedade e em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis.

Nesse contexto, a saúde engloba aspectos multidimensionais. Assim, os espaços institucionais – inclusive as escolas – passaram a ser analisados como componentes da interação saúde e ambiente, que constitui um complexo de possibilidades de intervenção e de produção do conhecimento.

A saúde coletiva demarca uma concepção mais abrangente do que saúde pública. Esta última deveria estar pautada numa perspectiva de saúde coletiva, que se traduz como um movimento, um processo de institucionalização, que permite ver o ser humano na sua multidimensionalidade, só passível de ser compreendido interdisciplinarmente, e cuja ação sobre ele deva ser interprofissional.

O enfoque da interdisciplinaridade reside na tentativa de extrapolar a mera justaposição das contribuições disciplinares, estabelecendo-se um intercâmbio entre especialistas de diversas áreas do conhecimento. Em decorrência das mudanças ocorridas nas últimas décadas no campo da Saúde Coletiva com a inclusão de disciplinas oriundas de diferentes campos científicos – biomédicas, humanas e físicas –, bem como sua complexidade em termos de práticas e formas de intervenção social que se incorporaram ao campo, levam-nos a refletir sobre a irreversibilidade dessa complexidade e sua irredutibilidade a um paradigma monodisciplinar (Luz, 2009).

A literatura, especialmente a sociológica e da psicologia social, vem apontando a necessária atenção para os espaços institucionais, como mediadores na construção do conhecimento e de práticas inovadoras, com destaque a duas categorias: interinstitucionalidade e interdisciplinaridade. A primeira tem recebido amplo incentivo por parte dos órgãos de fomento à pesquisa e pela própria Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e ganhado corpo por meio de tematizações nas redes sociais, e a segunda, via conexões e interdependência entre diferentes saberes e práticas. Ou seja,

o campo da saúde envolve um diálogo constituído por um amplo leque de disciplinas, abrangendo desde as ciências da vida – sobretudo a medicina –, passando pelas ciências físicas e do meio ambiente, chegando até as humanas e sociais com a complexidade dos sujeitos e suas relações sociais (Luz, 2006). A prática da pesquisa no campo da saúde coletiva se constrói, portanto, de modo interdisciplinar, na medida em que tenta conciliar conceitos e metodologias de diferentes disciplinas.

A complexidade do campo da Saúde Coletiva se deve ao fato de que os cuidados direcionados ao processo saúde-doença são complexos, têm facetas e ângulos distintos e exigem múltiplos olhares para atingir os diferentes ângulos (Luz, 2011). Acresce-se a isto o fato de que o nosso olhar recorta-os de uma maneira que é própria da nossa disciplina (Oliveira, 2012). Outra complexidade reside no fato de que o objeto de estudo são os sujeitos, ou seja, tanto investigador quanto investigado são agentes, com suas crenças, valores, subjetividades e significados (Luz, 2011).

Para compreendermos melhor a interdisciplinaridade é preciso conhecer os diferentes paradigmas disciplinares. O paradigma tradicional (positivista) é composto por uma única disciplina, com a redução da realidade mais complexa a menos complexa. O paradigma multidisciplinar consiste na justaposição do conhecimento de vários especialistas; já a interdisciplinaridade busca extrapolar a mera justaposição de saberes disciplinares, estabelecendo-se um intercâmbio e um diálogo entre especialistas de diversas áreas (Luz, 2009), além de uma interdependência entre os diferentes saberes. Ou seja, o que distingue a multidisciplinaridade da interdisciplinaridade é o grau de interação que se estabelece entre as diferentes disciplinas (Oliveira, 2012).

A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num projeto comum, em que se estabelece uma relação de reciprocidade, que irá possibilitar o diálogo entre os participantes. Neste sentido, a interdisciplinaridade se situa como porta aberta para os processos transdisciplinares (Galindo e Goldenberg, 2008).

Por fim, o paradigma transdisciplinar situa-se no âmbito do paradigma da complexidade (Morin, 2001) e considera a interferência da subjetividade do cientista e as possibilidades explicativas de realidades e fenômenos complexos a partir da cooperação entre os distintos saberes, que tomam um tema estratégico para a vida humana e social como proposta de investigação (Luz, 2009). Pois no mundo atual globalizado com alto nível de circulação de informações, os vários aspectos dos fenômenos sociais se interpenetram e não são redutíveis a apenas um tipo de causa ou interpretação (Iriart e Caprara, 2011).

Neste sentido, o objeto no paradigma transdisciplinar é construído *a posteriori*, a partir de diferentes olhares e saberes, ao longo do desenvolvimento

do tema da pesquisa. Supera a dicotomia senso comum/ciência, na medida em que inclui não apenas o conhecimento lógico-racional, mas também outros sistemas interpretativos como os mitos e as religiões, que incorporam dimensões da subjetividade e da intuição, por exemplo (Oliveira, 2012). Produz-se desta forma um conjunto de conhecimentos compartilhados entre diversos atores, incluindo aqueles que contribuem para o problema, aqueles que sofrem e aqueles que devem ser parte da solução, bem como os pesquisadores acadêmicos (Luz, 2009).

Em estudos empíricos desenvolvidos no campo da Saúde Coletiva é necessária a soma e a interação de todos esses fatores, além da compreensão dos seus contextos, de suas crenças e de seus fatores de risco e de outras variáveis. Ou seja, uma análise complexa exige diversos e diferentes olhares para explicá-los e compreendê-los, assim como aspectos históricos (nenhum fenômeno está isolado no mundo), contextuais, dimensões estruturais, relacionais, singularidades e intervenções dos atores sociais na produção da realidade (Minayo, 2008).

Trabalhar o tema 'saúde' na lógica do paradigma transdisciplinar é factível, pois a saúde, assim como a transdisciplinaridade, é um processo em construção, um efeito algumas vezes almejado e procurado, com o sentido dado por Sartre (1963) ao termo, um *vir-a-ser*, um *dever*. Ou ainda, um bem a ser conquistado, conforme o precisou Minayo (1991), sinalizando um processo sobre o qual intervêm práticas sociais, estando veiculado tanto às necessidades sociais quanto às práticas de intervenção e controle. A clínica e a Saúde Coletiva produzem sempre saúde e controle. E o objeto sobre o qual se intervêm indica o compromisso assumido pelas práticas sanitárias. No caso dos sistemas de saúde, este objeto é representado pela doença ou por situações que a potencializem, quer digam respeito ao indivíduo ou ao meio. O objetivo, o fim ou a finalidade desses serviços é a produção de saúde. Assim, a produção de saúde engloba quatro diferentes níveis: promoção, prevenção, assistência e recuperação.

Este artigo objetiva apresentar os resultados de um estudo piloto sobre a percepção de professores e alunos de uma escola sobre interdisciplinaridade e saúde coletiva.

Metodologia

O estudo aqui abordado foi um piloto, desenvolvido durante o ano de 2012, para depois reproduzir a metodologia da pesquisa em outras escolas. O cenário da pesquisa foi construído em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, com a participação de professores e alunos de ensino médio, além de estagiários de licenciatura de diferentes universidades.

A metodologia de pesquisa-ação, utilizada no estudo, supõe uma ação coletiva orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. O tipo de ação ou os procedimentos devem ser escolhidos a partir de um diagnóstico da situação elaborado pelos participantes. A primeira etapa de construção do diagnóstico foi realizada por meio de um questionário dirigido aos professores e estagiários de licenciatura, e de uma redação direcionada aos alunos. O presente artigo apresenta a análise dos resultados da primeira etapa, o diagnóstico da situação, baseada na análise de conteúdo dos questionários e das redações direcionadas respectivamente aos professores e aos alunos da escola em estudo. A segunda etapa será encaminhar as propostas sugeridas pelos docentes, estagiários de licenciatura, discentes e pesquisadores, com o intuito de transformar a realidade em que estão inseridos a fim de buscar soluções para os problemas enfrentados.

A concepção teórica da metodologia utilizada baseou-se na proposta de pesquisa-ação de Thiollent (1988). Esta metodologia tem sido concebida como uma articulação do conhecer e do agir, isto é, do conhecimento com finalidade prática para intervenção em situações reais. Daí a importância de se considerar o saber dos atores sociais, pois eles conhecem os problemas e experimentam os riscos aos quais estão expostos. Isto pode contribuir para um aumento do conhecimento científico, uma vez que para os integrantes do corpo discente e docente escolar há um saber-fazer e um entendimento das situações locais que permitem detectar os problemas reais e, assim, ajudar na sua resolução.

Na primeira fase da pesquisa, que constitui o presente artigo, o diagnóstico foi realizado por meio dos seguintes instrumentos de coleta de dados: um questionário semiestruturado dirigido aos professores e alunos de licenciatura, com o intuito de apreender a práxis da interdisciplinaridade na construção do conhecimento em saúde; e uma redação dirigida aos alunos versando sobre saúde no espaço escolar.

O primeiro contato na escola foi com a coordenadora do departamento de ensino e pesquisa da escola, que nos encaminhou à direção. O diretor enviou uma mensagem a cada coordenador das diferentes disciplinas (português, inglês, espanhol, história, biologia, geografia, física, desenho, matemática, filosofia e linguagem programada) apresentando o nosso projeto. Após nosso contato, os coordenadores enviaram o questionário a todos os professores. Foram encaminhados cinquenta questionários, dos quais 32 foram respondidos, somando-se a esse número cinco referentes aos estagiários de licenciatura. A redação proposta aos alunos, repassada pelo coordenador da disciplina de português, foi redigida por 26 alunos, 19 meninas e sete meninos do terceiro ano do ensino médio.

O questionário aplicado aos professores abordou as seguintes questões: a participação em projeto interdisciplinar; como a experiência interdisciplinar contribuiu na disciplina que leciona; como a experiência foi percebida entre

alunos e professores; a compreensão entre saúde pública e saúde coletiva; e de que forma a disciplina lecionada pode contribuir para a saúde coletiva.

Optamos por desenvolver a pesquisa em escolas de nível médio no sentido de contribuir para o movimento em prol do direito ao ensino secundário para todos (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura, 2011), uma vez que o direito à educação fundamental é reconhecido por todos os países, mas não se aplica ao ensino médio. Entretanto, cabe lembrar a diferença entre o direito de frequentar uma escola e o de ali, na escola, encontrar tudo que é necessário ao pleno desenvolvimento da personalidade humana (Piaget, 2011).

Cabe ainda ressaltar que um ensino médio generalizado não significa uma única orientação comum para todos, ou seja, de que todos os alunos sejam encaminhados para o bacharelado ou para o ingresso na universidade. Trata-se de diversificar o ensino médio na mesma proporção em que ele é generalizado, de modo que o aluno que pretende seguir uma carreira técnica possa encontrar, no nível secundário, ferramentas úteis ao seu trabalho, como também aqueles que buscam uma formação universitária (Piaget, 2011).

Os dados foram analisados e categorizados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

O estudo é fruto da pesquisa “Interdisciplinaridade e interinstitucionalidade na construção do conhecimento em saúde em escolas públicas do município do Rio de Janeiro”, que contou com auxílio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Parecer n. 235/2011 – CAAE: 0251.0.031.000-11). Os atores sociais que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os alunos foram autorizados a participar do estudo pela assinatura do termo pelos pais ou responsáveis.

Resultados e discussão: a percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade no campo da Saúde Coletiva

Dos 32 professores que responderam, nove participavam de projeto interdisciplinar. Tais projetos abordaram os seguintes temas: Corredor histórico cultural do centro da cidade do Rio de Janeiro, Feira de Ciências, Projetos com área verde, Água, Desenvolvimento sustentável, Projeto Baía de Guanabara e Artes e Literatura. De modo geral, reconheceram a experiência como positiva. Entretanto, ressaltaram que deve haver um longo período para aprofundamento e operacionalização desse tipo de experiência.

Segundo eles, a experiência interdisciplinar propiciou uma maior aproximação entre docentes e alunos das diferentes áreas. Avaliaram que a busca

da interdisciplinaridade deve ocorrer em todas as aulas e que a repercussão desses projetos amplia o olhar sobre a interação das diversas disciplinas, gerando bom engajamento e maior interesse dos alunos em adquirir novos conhecimentos, além de motivar os docentes a realizarem atividades similares.

Para os professores, a saúde pública é compreendida como dever do Estado na prestação de serviços de prevenção e assistência à saúde direcionada a um grupo específico – aos pobres. Já a saúde coletiva é associada ao bem-estar físico, mental e social da população geral, também percebida como vinculada à qualidade de vida.

Interessante observar que essa percepção está de acordo com os primórdios da saúde pública no mundo, quando a medicina começa a se tornar social, com uma legislação destinada ao controle médico do pobre. Segundo Foucault (1979, p. 97), “aparece, no século XIX e sobretudo na Inglaterra, uma medicina que é essencialmente um controle da saúde e do corpo das classes mais pobres para torná-las mais aptas ao trabalho e menos perigosas às classes mais ricas”.

Em relação à contribuição da disciplina lecionada à saúde, os professores sinalizaram a importância das atividades de ciência, tecnologia e saúde na sensibilização dos alunos em relação ao seu papel na sociedade e na tomada de decisões. Apontaram a educação sanitária e ambiental como importante instrumento na prevenção da transmissão de doenças e no comportamento de risco. A disciplina de geografia foi percebida por ter uma interface com a saúde pública, na condição de ciência que estuda o espaço, na medida em que oferece aos alunos oportunidade de perceberem a importância da interação sociedade e espaço, que é o princípio da sustentabilidade.

Entre os cinco universitários em estágio curricular, apenas dois participavam de projetos interdisciplinares. Estes afirmaram que a participação nesses projetos foi positiva no sentido de propiciar novos recursos pedagógicos para abordagem de um determinado tema e desatrelar a missão do acadêmico ao paradigma monodisciplinar. Além disso, avaliaram que a repercussão da experiência ampliou o conhecimento entre alunos e professores, proporcionando uma visão crítica mais apurada sobre a ciência que conhecemos.

De uma forma geral, os estagiários percebem a saúde pública como direcionada a um grupo específico – em que se deve operacionalizar medidas assistencialistas e preventivas para promover a saúde coletiva, compreendida como preservação do espaço público para melhor convivência. A saúde coletiva também foi descrita como uma evolução da saúde pública por meio da história.

A disciplina lecionada, segundo os universitários de filosofia, pode contribuir para a saúde coletiva ao sensibilizar os alunos para sua ação interinstitucional e na compreensão interdisciplinar.

A percepção dos alunos sobre saúde no espaço escolar

A redação direcionada aos alunos consistiu em duas questões: o que a escola faz para melhorar a saúde dos alunos, e o que a escola poderia fazer para melhorar a saúde dos alunos. Em relação à primeira questão, os alunos indicaram aspectos positivos e negativos. Entre os positivos, mencionaram: a escola impõe regras e normas dentro da instituição para ensinar o estudante a ter responsabilidade dentro e fora da escola; os professores são grandes mestres e gostam de ensinar; e a escola oferece condições mínimas para a saúde dos alunos como uma alimentação razoável, salas amplas e uma enfermaria bem cuidada. Outro aspecto positivo relatado é o fato de que, na matrícula, os alunos respondem a um questionário acerca de sua saúde e de suas famílias. São oferecidos diversos tipos de atividades esportivas (natação, dança, judô e educação física obrigatória). Por fim, a escola incentiva os alunos a promoverem campeonatos.

Em relação aos cuidados com a alimentação, os alunos relataram que a cantina tem procurado oferecer a venda de alimentos mais saudáveis – assados em vez de fritos; sucos em vez de refrigerantes. A limpeza nas salas de aula é constante. É frequente a distribuição de circulares com orientação sobre prevenção e tratamento de algumas doenças, por exemplo: epidemias de piolho e dengue. A escola possui um centro de orientação pedagógica, que os alunos procuram quando estão com algum problema. Nesse centro, os alunos encontram apoio dos coordenadores pedagógicos, que possui o registro de todos os problemas relatados.

Já quanto aos aspectos negativos, os alunos identificaram os seguintes pontos: o colégio privilegia o ensino e investe pouco nas condições físicas e sanitárias do ambiente escolar. Por exemplo: relatam que, apesar de amplas, as salas de aula têm péssima ventilação, os ventiladores não são suficientes, o que dificulta o aprendizado e ocasiona problemas respiratórios, além de causar ruído que desgasta a voz do professor e prejudica o rendimento dos alunos. Também ressaltaram a poluição sonora, em decorrência do recreio do ensino fundamental coincidir com o horário de aula do ensino médio, o que atrapalha a concentração e prejudica o aprendizado dos alunos em sala de aula, causando estresse em alunos e professores.

Além disso, os alunos falaram de áreas abandonadas na escola onde há depósito de lixo a céu aberto, com risco de proliferação do mosquito da dengue. Relataram que são poucos os bebedouros, pois alguns estão sem utilização por apresentarem defeitos. Acrescentam ainda que a condição da água não é boa, de cor branca e gosto ruim. Houve muita crítica à falta de higiene nos banheiros e à ausência de produtos como sabonete, papel higiênico e papel para secar as mãos:

O que se observa no colégio é que não há preocupação ou não é perceptível essa preocupação com a saúde dos alunos. São exemplos disso a qualidade da água oferecida nos bebedouros e a quantidade destes que realmente funcionam. A falta de papel higiênico nos banheiros, fato que já constrangeu alguns alunos; a falta de qualquer produto para higiene pessoal nos banheiros, como sabonete ou álcool em gel, ausência de papel para secar as mãos.

Se, por um lado, os alunos reconheceram que a mudança na preparação dos alimentos vendidos na cantina melhorou, por outro, avaliaram que alguns alimentos pareciam velhos e mofados e que a alimentação no refeitório não é equilibrada.

Os alunos enfatizaram a existência de um questionário que respondem no ato da matrícula, abordando aspectos de sua saúde e de sua família. Entretanto, relataram que o acervo de medicamentos do posto médico é precário e que não há uma ficha médica com os dados sobre a saúde dos alunos (doenças genéticas, alergia a medicamentos, entre outros).

Apesar de os alunos avaliarem a boa qualidade do ensino, alguns sentem que a exigência dos professores é muito grande em relação à sua capacidade, o que os deixa abalados emocionalmente, na medida em que se sentem excessivamente cobrados, ocasionando ansiedade que pode levar ao estresse. A impotência sentida pelos alunos para opinar sobre assuntos importantes também foi relatada. Outra queixa foi a falta de acompanhamento dos alunos fora dos muros da escola.

Com relação ao que a escola poderia fazer para melhorar a saúde dos alunos, foram feitas diversas sugestões. Segundo suas falas, os alunos reconheceram que:

O papel da saúde não deve ser negligenciado pela escola – de modo a garantir melhor qualidade de vida dessa geração e das futuras.

Melhorando as condições físicas da escola, conseqüentemente a saúde dos alunos vai melhorar.

Saúde é importante até mesmo para um bom rendimento escolar.

Além disso, identificaram a necessidade de ação para a transformação do ambiente escolar, como pode ser evidenciado por meio de suas falas:

Os alunos deveriam se mobilizar e pedir à direção melhores condições de saúde. Assim, as condições de estudo seriam melhoradas, alcançando melhor saúde e qualidade de vida.

Em relação aos projetos pedagógicos, os alunos reconheceram a importância das ações interdisciplinares, envolvendo seus laços sociais, para uma melhor apreensão do conhecimento.

A escola não deve ter suas atividades limitadas. É preciso despertar o interesse dos alunos na saúde através de projetos de pesquisa, feiras de ciências e participação da família. Não descartar o papel da família.

Realização de passeios até os meios culturais e educacionais que vão acrescentar maior facilidade de compreensão nas matérias.

Também sinalizaram a relevância das campanhas educativas, que deveriam ser realizadas na forma de oficinas, de modo a incentivar a participação dos alunos.

A escola deveria promover campanhas educativas sobre doenças, vacinações, exames, limpeza (como não jogar lixo no chão), orientação sexual, saúde corporal (alimentar) e mental.

Os alunos reconheceram que o ensino é priorizado em relação às condições físicas e sanitárias da escola, identificando em tais condições fatores de risco ao aprendizado e, conseqüentemente, à saúde e à qualidade de vida.

Entre as reivindicações dos alunos em relação às condições físicas e sanitárias da escola, eles propõem as seguintes medidas: melhorar a limpeza de banheiros e salas, com fornecimento de papel higiênico, sabonete, álcool gel e papel toalha; pleno funcionamento de todos os bebedouros e filtragem adequada da água; melhorar a iluminação nos ambientes de estudo com cadeiras mais confortáveis; assim como climatização/arejamento das salas de aula; fazer dedetização; fiscalizar presença do mosquito da dengue. Além disso, ressaltaram a necessidade de a escola realizar obras para substituição da fiação do prédio a fim de possibilitar a instalação dos aparelhos de ar condicionado comprados.

Quanto aos alimentos comercializados na cantina, sugeriram um cardápio mais variado e saudável. Ressaltaram ainda melhorias na higiene da cantina, assim como na alimentação oferecida no refeitório.

Os alunos propuseram mudar o horário do recreio do ensino fundamental para não atrapalhar as aulas do ensino médio. E recomendaram que a enfermaria poderia ter um registro de informação constando os problemas mais frequentes que levam os alunos ao posto médico, mantendo um estoque com os medicamentos diversos e necessários. Por fim, avaliaram que:

Resolvendo isso, nós nos sentiríamos mais respeitados e teríamos melhores condições de ficar e aprender aqui no colégio.

Considerações finais

Os resultados em relação à percepção dos professores que já participaram de projetos interdisciplinares apontaram para o fato de que tais projetos geram maior interação de educadores e educandos. A interdisciplinaridade propicia a aproximação entre o saber do senso comum e o saber técnico-científico, gerando melhor compreensão crítica dos conhecimentos teóricos aprendidos na escola com as vivências do cotidiano. Os universitários em estágio curricular que participaram de projetos interdisciplinares afirmaram que tais projetos são fundamentais na contribuição para desatrelar a missão do acadêmico ao paradigma monodisciplinar. Além disso, a repercussão da experiência amplia o conhecimento entre alunos e professores, proporcionando uma visão crítica mais apurada sobre a ciência que conhecemos ao incorporar diversos e diferentes saberes. Dessa forma, um projeto interdisciplinar pode contribuir na formação ética e estética do aluno, caso o educador mantenha a organização do seu pensamento de forma coerente.

Quanto às concepções de saúde pública e saúde coletiva, professores e estagiários revelaram que a saúde pública é compreendida como dever do Estado na prestação de serviços de prevenção e assistência à saúde direcionada a um grupo específico, ou seja, aos pobres.

Já a saúde coletiva foi associada, pelos professores, ao bem-estar físico, mental e social da população em geral, também percebida como vinculada à qualidade de vida. E na percepção dos estagiários, a saúde coletiva é compreendida como preservação do espaço público para melhor convivência e também concebida como uma evolução da saúde pública através da história.

A maioria dos alunos associou a saúde às condições físicas e sanitárias do espaço escolar – tais como temperatura, iluminação, ruído, falta de higiene, água de cor branca e gosto ruim –, uma vez que tais condições precárias são concretas em seu cotidiano. É interessante observar que os próprios alunos relacionaram tais condições como prejudiciais ao bom desempenho do aprendizado e, conseqüentemente, a sua saúde e qualidade de vida. Ainda enfatizaram o bem-estar ocasionado pelas atividades corporais – dança, judô, natação – como promotor da saúde. Também perceberam a importância de projetos pedagógicos que apresentem propostas interdisciplinares na construção do conhecimento, pois eles têm a capacidade de despertar o maior interesse do aluno, levando o aprendizado para fora dos muros da escola.

A tecnologia social proposta na pesquisa consistia na implantação de uma nova metodologia, tendo como diretriz a transformação social, fundamentada na construção do conhecimento, que integra os diferentes saberes e práticas do campo da Saúde Coletiva. Tal método é construído com base na participação dos atores sociais (alunos de ensino médio, universitários e docentes de escolas públicas) mediado pelos pesquisadores, considerando

os procedimentos inerentes tanto aos saberes populares como àqueles técnico-científicos. Espera-se que esse método aplicado com êxito na escola piloto possa ser reproduzido e servir de modelo para outras escolas, subsidiando a Secretaria Estadual de Educação na estruturação e reformulação de currículos interdisciplinares em saúde coletiva, bem como as universidades no que se refere às graduações de licenciatura.

Nesse sentido, o estudo está direcionado a fomentar políticas públicas com impactos na melhoria da qualidade de vida e saúde, por meio da educação em escolas, que visam uma prática docente voltada à construção do conhecimento interdisciplinar em saúde com adolescentes.

Assim, reunindo saúde e educação em um único ambiente, com um trabalho intersetorial e interdisciplinar, a escola torna-se um espaço estratégico para germinar possíveis mudanças tanto no ambiente escolar quanto na melhoria da qualidade de vida de alunos e professores.

Essa pesquisa torna-se inovadora e de caráter social na medida em que conduz diretrizes para práticas escolares fundamentadas na saúde coletiva, voltadas ao cuidado de sujeitos e de suas comunidades, ou seja, direcionadas à melhoria da qualidade de vida e saúde da população.

O alcance de um projeto dessa natureza é ser referência para o desenvolvimento de novas tecnologias sociais, a fim de tornar o espaço escolar menos estressor, promovendo um ambiente apropriado ao desenvolvimento da criatividade, dessa forma articulando os diferentes saberes que se encontram dispersos em vários departamentos e religando-os em sua complexidade na construção do conhecimento em saúde.

A próxima etapa da pesquisa consiste em problematizar com os alunos o diagnóstico sobre sua percepção em saúde. Esta etapa será desenvolvida por meio de oficinas de audiovisual em saúde coletiva, utilizando-se como instrumento de coleta de dados o audiovisual. O vídeo produzido e editado será repassado aos atores sociais da pesquisa, viabilizando reflexões e debates para elaboração de programas voltados à qualidade de vida e saúde no espaço escolar.

Colaboradores

Marta Pimenta Velloso coordenou o projeto que gerou o artigo, planejou e atuou no desenvolvimento da redação, participou do trabalho de campo e da análise dos dados. Maria Beatriz Lisbôa Guimarães planejou e atuou no desenvolvimento da redação, participou do trabalho de campo e da análise dos dados. Claudio Roberto Rodrigues Cruz propôs o projeto e supervisionou a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Teresa Cristina de Carvalho Lima Neves colaborou na definição do campo da pesquisa e na coleta de dados.

Agradecimentos

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro pelo auxílio concedido.

Resumen El artículo presenta y discute los resultados de la investigación que buscó discutir la potencialidad de la praxis y conceptos de salud pública/colectiva involucrando profesionales y saberes en la construcción del conocimiento en salud, en el ambiente escolar. El estudio se desarrolló durante el período lectivo de 2012 en una escuela pública, en la ciudad de Río de Janeiro, Brasil, con la participación de profesores, alumnos de la enseñanza media y pasantes del curso de licenciatura. La metodología utilizada de investigación-acción supone una acción colectiva en función de la resolución de problemas, identificados a partir de un diagnóstico de la situación elaborado por los participantes. El diagnóstico se realizó mediante preguntas dirigidas a los profesores y pasantes, y de una redacción dirigida a los alumnos. Los resultados obtenidos de los profesores revelan que la salud pública se comprende como deber del Estado en la prestación de servicios de prevención y asistencia a la salud. Ya la salud colectiva se asocia al bienestar físico, mental y social de la población. Tanto los profesores como los pasantes, que ya participaron en proyectos interdisciplinarios, reconocen la experiencia como positiva. Los alumnos reconocieron que la educación es priorizada con relación a las condiciones físicas y sanitarias de la escuela, pero identificaron en tales condiciones factores de riesgo para el aprendizaje y, en consecuencia, para la salud y la calidad de vida.

Palabras clave salud colectiva; promoción de la salud; escuela; calidad de vida.

Notas

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<marta.velloso@ensp.fiocruz.br>

Correspondência: Rua Gilberto Cardoso, 260, apto. 504, CEP 22430-070, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina Social, Recife, Pernambuco, Brasil.

<mblguima@hotmail.com>

³ Universidade da Amazônia, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Centro de Ciências Humanas e Educação, Belém, Pará, Brasil.

<rodrig.cruz@hotmail.com>

⁴ Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<tcneves@ensp.fiocruz.br>

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: <www.opas.org.br/promoção/uploadarq/ottawa.pdf>. Acesso em: 16 maio 2011.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALINDO, Marly B.; GOLDENBERG, Paulete. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 1, p. 18-23, 2008.

IRIART, Jorge A. B.; CAPRARA, Andrea. Novos objetos e novos desafios para a antropologia da saúde na contemporaneidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 3, p. 853-863, 2011.

LUZ, Madel T. Demanda em saúde: construção social no campo multidisciplinar da saúde coletiva. In: PINHEIRO, Roseni; MATOS, Rubem A. (orgs.) *Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006.

LUZ, Madel T. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 304-311, 2009.

LUZ, Madel T. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para a saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 22-31, 2011.

MINAYO, Maria C. S. Um desafio sociológico para a educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica (ABEM)*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 25-32, 1991.

MINAYO, Maria C. S. Interdisciplinariedad y pensamiento complejo en el área de la salud. *Salud Colectiva*, Buenos Aires, v. 4, n. 1, p. 5-8, Enero-Abril, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

OLIVEIRA, Maria A. C.. A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 1-2, abr. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO CIENCIA E CULTURA (Unesco). Bureau Internacional Unesco de Educação. *L'Egalité d'Accès à l'Enseignement du Second Degré*. Paris: Unesco, 2011.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SARTRE, Jean P. *Crítica de la razón dialéctica*. Buenos Aires: Losada, 1963.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1988.

—————
Recebido em 03/08/2012

Aprovado em 20/04/2015